



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

HARRISON BORGES NERY

PROJETO DE INTERVENÇÃO: BEM VIVER
PARTICIPAÇÃO E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS COMUNITÁRIOS:
UMA PROPOSTA DE GESTÃO COLETIVA DOS ESPAÇOS DE USO COMUM NO
CONJUNTO RESIDENCIAL BOM VIVER I, PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA.

CACHOEIRA
2019

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	3
2. JUSTIFICATIVA	4
3. OBJETIVOS	5
3.1 Objetivo geral	5
4.2 Objetivos específicos	5
4. METODOLOGIA	6
6. DIAGNÓSTICO	8
7. MARCO LÓGICO	13
8. ESTRATÉGIAS DE VIABILIZAÇÃO	20
9. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	21
10. ORÇAMENTOS	22
11. REFERÊNCIAS	24

1. IDENTIFICAÇÃO

Alagoinhas é um município do estado da Bahia, com área de 752,378 km² e população estimada em 2016 era de 155.362 habitantes. Limita-se ao norte com o município de Inhambupe, ao sul com o município de Catu, a leste com o município de Araçás, a oeste com o município de Aramari, a nordeste com o município de Entre Rios e a sudoeste com o município de Teodoro Sampaio. Tem um clima quente e semiúmido. Seu IDHM é de 0,683, logo é considerado médio, levando em consideração a educação, a longevidade e a renda, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014).

A cidade de Alagoinhas passou a ser contemplada com o PMCMV, por possuir uma população superior a 100 mil habitantes, pré-requisito adotado pelo Governo Federal para concessão do programa nas cidades, e começou a fazer as inscrições de beneficiários no programa a partir de 2009. Existia uma estimativa inicial de receber 1.000 unidades habitacionais distribuídas em dois conjuntos habitacionais, o que corresponderia a 14% do déficit habitacional do município segundo dados da Secretária de Comunicação do Município (SECOM), contudo, recebeu 2.304 unidades habitacionais na faixa 1 distribuídas em cinco conjuntos somente na primeira fase do programa.

Para a realização do trabalho proposto foi escolhido o Condomínio Residencial Bom Viver I, que está localizado no bairro Nova Brasília. É um condomínio que possui localização periférica, distante cerca de 5 km do centro da cidade, e carente de equipamentos públicos. É um conjunto habitacional participante do PMCMV – Programa Minha Casa Minha Vida, composto por 480 apartamentos, divididos em 30 prédios de quatro pavimentos cada, onde residem cerca de 1.500 pessoas.

O condomínio é constituído por moradores que possuem renda familiar entre zero e três salários mínimos e que cumprem pelo menos três das condicionalidades do programa que são: ser mulheres responsáveis pela unidade familiar, famílias que possuam pessoas com deficiência e famílias residentes em áreas de risco ou insalubres ou desabrigadas conforme Portaria 595 do Ministério das Cidades. Além dessas condicionalidades, em Alagoinhas foram estabelecidos, de acordo com o Decreto Municipal 3.162/2010, outros critérios como: ter dois ou mais filhos e possuir domicílio eleitoral há pelo menos três anos em Alagoinhas.

2. JUSTIFICATIVA

Apesar dos avanços sociais e redução do déficit habitacional, muitas são as críticas ao programa, as principais quanto a: localização, qualidade das construções, baixa participação das entidades sem fins lucrativos (apenas 3%), faixas de renda mais atendidas entre outras. Porém, um problema que não vem sendo apontado é aquele dos espaços de convivência e lazer (CARVALHO; PATRÍCIO; SCHUETT, 2014).

Problema esse também constatado em pesquisa realizada para o trabalho de análise do instrumento de política pública do PMCMV no município de Alagoinhas em 2015 no âmbito do curso de tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), na qual todos os moradores entrevistados se mostraram descontentes com as áreas de convivência e lazer. Também foi apontado como um dos principais problemas atualmente nos conjuntos pesquisados. O uso dos espaços abertos de uso comum melhora o relacionamento dos moradores entre si, além disso, os moradores que usam esses espaços tendem a estar mais satisfeitos com seus conjuntos (LAY e REIS, 2005). Esses espaços tem um importante papel na integração social e na qualidade de vida dos moradores.

É essencial garantir a participação dos moradores nos espaços de gestão dos empreendimentos habitacionais de interesse social, isso tornara os projetos mais eficazes, além de que a participação em si também se constitui em um investimento (RAHNEMA, 2000). A participação deve ser entendida como um processo pedagógico de construção da cidadania e um direito do cidadão.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Fomentar a criação de espaços participativos em bases associativas através de ações educativas, informativas e de apropriação, visando o fortalecimento dos vínculos comunitários na gestão coletiva dos espaços de uso comum e a melhoria da qualidade de vida dos moradores do Conjunto Residencial Bom Viver I, Programa Minha Casa Minha Vida.

4.2 Objetivos específicos

- Estimular a criação de espaços participativos, associativos e horizontalizados de gestão, onde todos se sintam motivados a participar;
- Realizar ações educacionais nas áreas: social, ambiental e condominial para os moradores;
- Promover atividades que favoreçam o processo de apropriação, transformação, recuperação, reconhecimento, utilização e preservação dos espaços comuns pela comunidade;
- Buscar parcerias públicas e/ou privadas para fomento as ações deste projeto;
- Identificar e capacitar lideranças comunitárias para atuarem como agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos através deste projeto, visando sua sustentabilidade.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração do projeto de intervenção foi sistematizada em três eixos, são eles: identificação da oportunidade para uma ação social estratégica, diagnóstico preliminar e diagnóstico.

A fase da identificação da oportunidade se deu em visitas a conjuntos residenciais do PMCMV no município de Alagoinhas para realização de pesquisas para o curso de Gestão Pública desta universidade, quando se percebeu a problemática que envolvia a gestão das áreas de uso comum dos condomínios estudados e como isso afeta a vida dos seus moradores. Partindo do entendimento de que as políticas públicas devem ser voltadas para as causas do problema, identificou-se ali uma oportunidade de intervenção.

O diagnóstico preliminar é a fase em que se faz o estudo da problemática em questão. Ele foi desenvolvido com base em referencial teórico, revisão de literatura, análise documental e em minhas experiências em pesquisas pregressas com o tema.

Posteriormente foi feito o diagnóstico, onde se buscou aprofundar o diagnóstico preliminar a partir dos conhecimentos empíricos dos beneficiários do programa, atores que sentem de fato as consequências do problema identificado. Esse diagnóstico teve como principal instrumento de pesquisa a realização de entrevistas semiestruturadas individuais. As entrevistas foram realizadas com quinze moradores (aqui citados com nomes fictícios, buscando preservar a identidade das fontes, já que se trata de temas sensíveis de relação interpessoal), incluindo entre eles três moradores identificados como lideranças pelos próprios moradores por serem pessoas que atuam na busca por resoluções para os problemas existentes na comunidade.

Os entrevistados foram selecionados através de sorteio por bloco e apartamento, exceto os moradores apontados como lideranças. As entrevistas foram registradas através de áudios gravados após o consentimento dos mesmos para posterior transcrição. Por fim, ao término das entrevistas, foram solicitados os contatos dos entrevistados com o objetivo de contatá-los para eventuais consultas durante a elaboração do projeto assim como o consentimento dos mesmos para utilização das entrevistas para elaboração desse trabalho.

O roteiro de entrevistas foi elaborado objetivando uma análise metodológica qualitativa e quantitativa, com predomínio da primeira por considerá-la mais adequada a compreensão do objeto estudado, mas, ainda assim existem questões quantificáveis como forma de agregar objetividade a pesquisa. Foi utilizada uma linguagem simples, evitando-se termos técnicos, com intuito de facilitar a compreensão por parte dos entrevistados.

Buscou-se primeiramente fazer uma breve identificação dos entrevistados de forma superficial, evitando assim perguntas que possam invadir suas privacidades e causar resistência na participação nessa pesquisa. Depois foram abordados temas relativos à: espaços participativos e associativos de gestão; educação social, ambiental e patrimonial e a relação dos moradores com os espaços de uso comum, levantando questões relacionadas à apropriação, transformação, recuperação, reconhecimento, utilização e preservação desses espaços. Essas questões foram elaboradas a partir dos problemas identificados no diagnóstico preliminar relacionados a esses temas e agrupadas em categorias por: causas, efeitos e possíveis soluções para esses problemas.

As questões relacionadas às causas e efeitos do problema, serviram de base para a elaboração do diagnóstico. Já as relacionadas às soluções dos problemas, orientaram a formulação das atividades e resultados esperados do projeto, para tanto foram elaboradas perguntas que, mesmo sugerindo alternativas, deixam espaço para os entrevistados apontarem possíveis soluções, buscando-se assim uma participação mais efetiva, que vá além da mera consulta.

Em seguida busca-se identificar lideranças na comunidade com intuito de priorizá-las nessa pesquisa e atestar viabilidade do objetivo referente à capacitação dessas pessoas para atuarem como agentes multiplicadores de conhecimento dentro da comunidade. Também foi abordado o tema da relação entre os moradores, e por fim, questões que buscaram mensurar a efetividade do programa através de perguntas que objetivavam avaliar a satisfação dos moradores.

Também foram utilizados métodos complementares como a observação participativa e de aspectos físicos. Foi feito também o registro fotográfico das áreas comunais e externas dos prédios do condomínio.

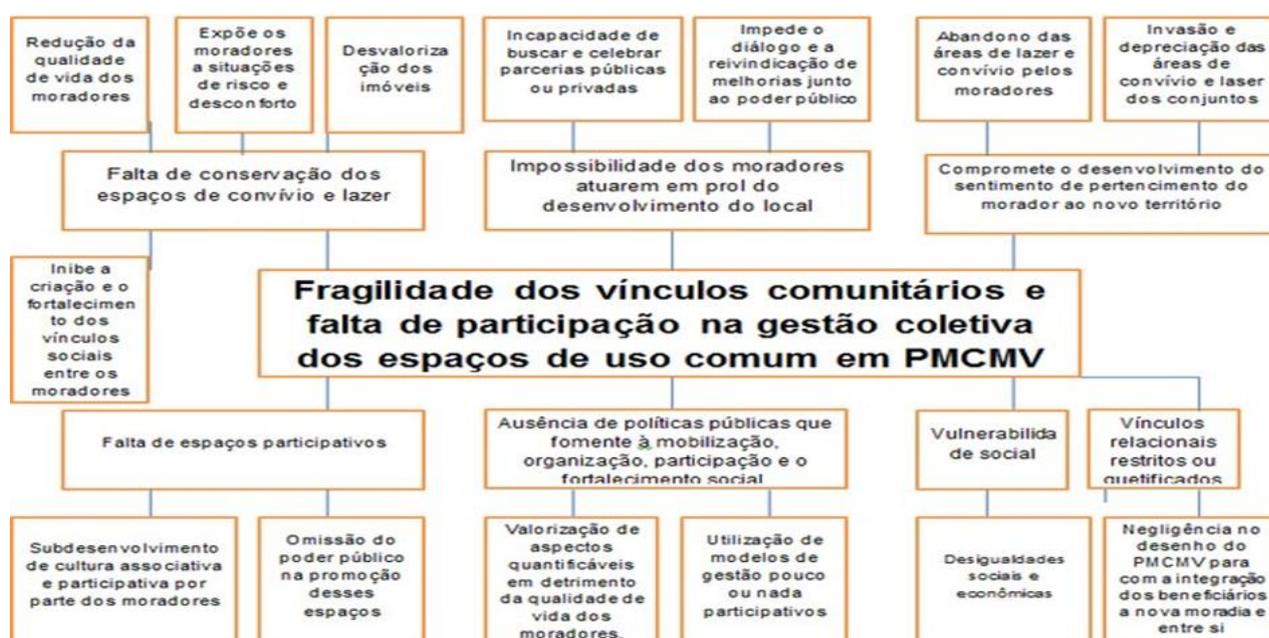
Com base na identificação da oportunidade da proposta de intervenção e nos dados coletados nas fases anteriores, partiu-se então para a fase de elaboração do projeto propriamente dito.

6. DIAGNÓSTICO

Tendo como referência o problema identificado preliminarmente em pesquisas realizadas no condomínio Bom Viver em Alagoinhas, pertencente ao PMCMV, que é a fragilidade dos vínculos comunitários e a falta de participação na gestão coletiva dos espaços de uso comum, o diagnóstico participativo visa um aprofundamento do tema, discutindo as causas e consequências de tal problema a partir das percepções de quinze moradores entrevistados e referencial teórico abordado neste trabalho.

A partir do desenvolvimento de um árvore de problemas (Figura 1) como método de diagnóstico, é possível avançar na discussão da problemática envolvida, debatendo suas causas e efeitos com base em referencial teórico:

Figura 1 - Árvore de problema



Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Com relação à primeira causa do problema, a falta de espaços associativos, os dados coletados em campo confirmam ausência desses espaços, assim como sua necessidade e importância para a comunidade e sua relação de causalidade direta com o problema apresentado.

Como discorrido na fase preliminar da pesquisa de campo, há uma associação de bairro, metade dos moradores tem conhecimento de sua existência, porém não se percebe um sentimento de pertencimento dos moradores em relação a essa associação.

Assim, a necessidade da criação de uma associação dos moradores do condomínio se mostra fundamental, tanto para esse projeto, pois seria imprescindível uma organização para gerenciamento do mesmo, como para os moradores que foram

unânicos e categóricos quanto a sua importância e necessidade. A figura 2 mostra o espaço reservado para a construção da associação.

Figura 2 - Bloco 002 interditado por problemas estruturais e telhas retiradas deste para transformação do quiosque na associação



Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Figura 3 - Quiosque em 2017 e 2019



Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Os entrevistados foram unânicos quanto à participação em uma futura associação. Foi inclusive identificado um projeto de um dos entrevistados, Antonio, para a criação de uma associação que relatou que ao perceber que as telhas de um dos prédios estavam sendo retiradas (um prédio que está desocupado por rachaduras e está sendo avaliado pela CEF), se uniu a outros moradores e recuperaram as telhas que segundo ele servirá para cobrir o quiosque que está descoberto e fundar ali a desejada associação para a comunidade (Figura 3). Ações como essa demonstram que existem vontades e atitudes dos moradores para a criação da associação e veem nela um importante espaço de participação e de desenvolvimento para a comunidade.

Também foi constatada a ausência do poder público na criação e fomento aos espaços associativos e participativos de gestão na comunidade. Nenhum projeto ou ação governamental foi identificado nesse sentido pelos entrevistados, o que demonstra total descaso deste pelos moradores e pelo que objetiva a portaria de nº 21 do Ministério das

Cidades citada neste trabalho preliminarmente.

A inexistência do trabalho técnico social nesse empreendimento se reflete hoje negativamente na vida dos moradores, e é talvez uma das principais causas da fragilização dos vínculos comunitários. Foram coletados diversos relatos referentes a problemas causados pela inaptidão dos moradores a aquele layout de moradia, condomínio de apartamentos. Problema esse que poderia ter sido evitado através de um trabalho socioeducativo junto aos moradores no período de pós-ocupação.

Problemas relacionados ao lixo (figura 4) é um grande fator de descontentamento entre os moradores. Foram vários relatos de lixo arremessado de apartamentos para a parte térrea deixando o entorno dos prédios sujos, fato que pôde ser observado e registrado.

Figura 4 - Lixos espalhados nas áreas de uso comum em 2017 e 2019



Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

Ante o exposto, compreende-se como fundamental a implementação de ações socioeducativas na comunidade, ações emancipatória e que lhes tragam uma melhor compreensão acerca de elementos essenciais para um convívio mais harmônico e participativo.

Figura 5 - Criança sem espaços para brincar



Fonte: Elaborada pelo autor (2019).

A figura 5 mostra a ausência de espaços para recreação e lazer no condomínio. Tornando os bares as únicas opções que restam. Ainda que esses espaços possam ser considerados também como um espaço onde ocorram relações sociais, eles jamais substituíram a importância de equipamentos públicos como o de esporte e lazer, principalmente pelo consumo do álcool que é a lógica de funcionamento desses estabelecimentos.

Analisando a relação de casualidade entre organização, gestão e manutenção, percebe-se a formação de um ciclo vicioso: a falta de conservação dos espaços comuns do condomínio dificulta a possibilidade de apropriação destes pelos moradores, o que resulta no seu desuso e abandono. Já a não utilização e abandono desses espaços impactam diretamente no campo relacional dessas pessoas, já que: os espaços abertos coletivos deveriam ser o lugar comum onde residentes tem a oportunidade de realizar as atividades sociais, recreacionais e funcionais que propiciam vínculos entre a comunidade (LAY; REIS, 2005).

A ausência desses vínculos entre a comunidade por sua vez, tende a dificultar a organização entre os moradores. E a organização entre os moradores, fundamental para gestão coletiva do condomínio, reflete nos espaços comunais. Para Lay e Reis (2005), a organização é diretamente proporcional ao nível de manutenção desses espaços, isso explica melhor o atual estado de conservação dos espaços de uso comum do condomínio Bom Viver verificado nas visitas para pesquisa de campo e também percebido nas falas dos entrevistados, pois há uma insatisfação geral em relação a esses espaços, assim como sua pouca utilização principalmente pela inexistência e falta de conservação destes.

7. MARCO LÓGICO

Buscando alcançar os objetivos para a implementação deste projeto, se configuram como fundamentais as etapas de monitoramento e avaliação. Os quadros abaixo servirão como marco lógico para implementação, monitoramento e avaliação deste.

Quadro 1 - Marco Lógico do projeto

(continua)

Objetivo Geral		
<p>Fomentar a criação de espaços participativos em bases associativas através de ações educativas, informativas e de apropriação, visando o fortalecimento dos vínculos comunitários na gestão coletiva dos espaços de uso comum e a melhoria da qualidade de vida dos moradores do Conjunto Residencial Bom Viver I, Programa Minha Casa Minha Vida.</p>		
Objetivos específicos	Resultados Esperados	Atividades/Ações
<p>1. Estimular a criação de espaços participativos, associativos e horizontalizados de gestão, onde todos se sintam motivados a participar.</p>	<p>1.1 Moradores associados e participando na associação dos moradores da comunidade (curto prazo, 6 meses).</p>	<p>1.1.1 Realizar palestra para a comunidade abordando o tema: a importância da associação de moradores e da participação social para a comunidade. 1.1.2 Mobilizar os moradores através de um grupo do aplicativo WhatsApp para realização da assembleia geral para criação da associação dos moradores. 1.1.3 Realizar todos os tramites legais para a formalização da associação que são: eleição para escolha dos membros que iram compor a diretoria; preparar um livro de Atas; organizar fichas com os dados dos futuros associados; escrever um estatuto; registrar esse estatuto em cartório e providenciar o CNPJ. 1.1.4 Construir a sede da associação.</p>
	<p>1.2 Fortalecimento das bases associativas no condomínio (médio prazo, 12 meses).</p>	<p>1.2.1 Realizar reuniões com os associados. 1.2.2 Realizar assembléias com os associados.</p>
<p>2. Realizar ações educacionais nas áreas: social, ambiental e condominial para os moradores.</p>	<p>2.1 Difusão de valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes que favoreçam a vida em comunidade (6 meses).</p>	<p>2.1.1 Realizar palestras abordando os temas: convivência comunitária e em condômino de apartamentos, promoção da cidadania e outros definidos pelas lideranças comunitárias. 2.1.2 Elaborar e distribuir manuais de regras de convivência para os moradores. 2.1.3 Realizar oficinas com atividades lúdicas na comunidade. 2.1.4 Realizar encontro para discussão dos rumos das ações educativas na comunidade.</p>

<p>2. Realizar ações educacionais nas áreas: social, ambiental e condominial para os moradores.</p>	<p>2.2 Adoção de hábitos e costumes compatíveis com a saúde do meio ambiente (6 meses).</p> <p>2.3 Aumento do nível de conservação dos espaços e equipamentos públicos do condomínio (12 meses).</p>	<p>2.2.1 Elaborar material impresso contendo os temas abordados nas palestras para distribuição na comunidade.</p> <p>2.2.2 Realizar oficinas de descarte e reciclagem do lixo.</p> <p>2.2.3 Realizar palestras abordando os temas: resíduos sólidos, poluição sonora e outros assuntos ambientais.</p> <p>2.3.1 Realizar palestras sobre conservação de espaços e equipamentos públicos.</p> <p>2.3.2 Pesquisar e selecionar materiais em meios digitais contendo temas relacionados à conservação de espaços e equipamentos públicos e compartilhar através de redes sociais com os moradores.</p> <p>2.3.3 Realizar oficinas de reforma, restauração e manutenção de espaços e equipamentos públicos.</p>
<p>3. Promover atividades que favoreçam o processo de apropriação, transformação, recuperação, reconhecimento, utilização e preservação dos espaços comuns pela comunidade.</p>	<p>3.1 Apropriação, uso e transformação dos espaços comuns pela coletividade (6 meses).</p> <p>3.2 Fortalecimento do sentimento de pertencimento dos espaços comuns pelos moradores (12 meses).</p> <p>3.3 Integração dos moradores a comunidade (12 meses).</p>	<p>3.1.1 Construção de um parque infantil.</p> <p>3.1.2 Criação de uma horta comunitária.</p> <p>3.1.3 Construção de uma praça.</p> <p>3.1.4 Construção de uma academia ao ar livre.</p> <p>3.1.5 Recuperação da quadra esportiva.</p> <p>3.1.6 Instalação de 8 lixeiras para resíduos recicláveis.</p> <p>3.1.7 Realizar multirões para limpeza, manutenção, recuperação e construção de espaços comuns.</p> <p>3.2.1 Realizar caminhada com líderes e moradores pelo condomínio mapeando e discutindo propostas para a utilização dos espaços disponíveis.</p> <p>3.3.1 Realizar feiras na comunidade de: artesanato, gastronomia, etc.</p> <p>3.3.2 Criar uma escola de futebol.</p> <p>3.3.3 Criar um grupo de capoeira.</p> <p>3.3.4 Realizar aulas de dança.</p> <p>3.3.5 Realizar aulas de ginástica.</p> <p>3.3.6 Selecionar profissionais, verificando a disponibilidade destes na comunidade, para ministrarem aulas de: futebol, capoeira, dança e ginástica.</p>

<p>4. Buscar parcerias públicas e/ou privadas para fomento as ações deste projeto.</p>	<p>4.1 Captação de recursos para custeio das despesas do projeto.</p> <p>4.2 Mobilização de recursos materiais, humanos e intelectuais para as necessidades do projeto.</p>	<p>4.1.1 Pesquisar entidades e editais com disponibilidade de recursos econômicos para fins compatíveis a este projeto.</p> <p>4.1.2 Adaptar e submeter este projeto a essas entidades e editais para captação de recursos econômicos.</p> <p>4.2.1 Pesquisar entidades e editais com disponibilidade de recursos materiais, humanos e intelectuais compatíveis a este projeto.</p> <p>4.2.2 Adaptar e submeter este projeto a essas entidades e editais para captação de recursos materiais, humanos e intelectuais.</p>
<p>5. Identificar e capacitar lideranças comunitárias para atuarem como agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos através deste projeto, visando sua sustentabilidade.</p>	<p>5.1 Líderes comunitários capacitados, atuando como multiplicadores de conhecimento na comunidade visando à sustentabilidade da intervenção (12 meses).</p>	<p>5.1.1 Identificar e eleger lideranças comunitárias entre os moradores através de votação.</p> <p>5.1.2 Selecionar cursos de capacitação compatíveis com os objetivos desse projeto, para as lideranças comunitárias.</p> <p>5.1.3 Capacitar essas lideranças a fim de atuarem como multiplicadores do conhecimento na comunidade, elaborar relatórios das atividades do projeto e realizar pesquisas na comunidade.</p> <p>5.1.4 Estabelecer plano de atividades educacionais e condominiais a serem desenvolvidas na comunidade.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)..

Quadro 2 - Indicadores dos objetivos do projeto, acompanhados dos seus respectivos meios de verificação.

(continua)

Objetivo geral	Indicadores de impacto	Meios de verificação
Fomentar a criação de espaços participativos em bases associativas através de ações educativas, informativas e de apropriação, visando o fortalecimento dos vínculos comunitários na gestão coletiva dos espaços de uso comum e a melhoria da qualidade de vida dos moradores do Conjunto Residencial Bom Viver I, Programa Minha Casa Minha Vida.	<p>a) Pelo menos 80% dos moradores satisfeitos com sua moradia;</p> <p>b) Aumento do sentimento de pertencimento dos moradores a comunidade;</p> <p>c) Pelo menos 80% dos equipamentos instalados por esse projeto, conservados e sendo utilizados.</p>	<p>a) Pesquisa realizada pelos líderes;</p> <p>b) Pesquisa realizada pelos líderes;</p> <p>c) Relatórios do projeto e registros fotográficos.</p>
Objetivos específicos	Indicadores de efetividade	Meios de verificação
1. Estimular a criação de espaços participativos, associativos e horizontalizados de gestão, onde todos se sintam motivados a participar.	<p>a) Existência da associação depois de 24 meses;</p> <p>b) Representação da associação na União das Associações de Moradores de Alagoinhas (UAMA);</p>	<p>a) Registro da associação em cartório;</p> <p>b) Registro de filiação da associação na UAMA;</p>
2. Realizar ações educacionais nas áreas: social, ambiental e condominial para os moradores.	<p>c) Pelo menos 80% dos moradores considerando terem uma boa ou ótima relação com os demais;</p> <p>d) Pelo menos 60% dos moradores considerando que todos ou a maioria fazem sua parte quanto ao lixo produzido (6 meses);</p> <p>e) Pelo menos 50% dos moradores considerando que os residentes do Bom Viver I, sabem viver em condomínio de apartamentos;</p>	<p>c) Pesquisas realizadas pelos líderes comunitários;</p> <p>d) Pesquisas realizadas pelos líderes comunitários;</p> <p>e) Pesquisas realizadas pelos líderes comunitários;</p>
3. Promover atividades que favoreçam o processo de apropriação, transformação, recuperação, reconhecimento, utilização e preservação dos espaços comuns pela comunidade.	<p>f) Pelo menos 60% dos moradores considerando a aparência do condomínio como boa ou ótima;</p> <p>g) Ao menos 50% dos moradores satisfeitos com as áreas de uso comum;</p>	<p>f) Pesquisas realizadas pelos líderes comunitários;</p> <p>g) Pesquisas realizadas pelos líderes comunitários;</p>
4. Buscar parcerias públicas e/ou privadas para fomento as ações deste projeto.	h) Possibilidade de custeio de pelo menos 50% dos recursos pretendidos à realização desse projeto;	h) Orçamento e relatórios do projeto;
5. Identificar e capacitar lideranças comunitárias para atuarem como agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos através deste projeto, visando sua sustentabilidade.	i) Pelo menos 50% dos líderes comunitários que foram capacitados, atuando na comunidade (12 meses).	i) Fichas de registro e acompanhamento individual dos líderes.

Resultados	Indicadores de desempenho	Meios de verificação
<p>1.1 Moradores associados e participando na associação dos moradores da comunidade (curto prazo, 6 meses).</p> <p>1.2 Fortalecimento das bases associativas no condomínio (médio prazo, 12 meses).</p>	<p>a) Pelo menos 50% dos moradores acima dos 18 anos associados (6 meses);</p> <p>b) Pelo menos 50% dos associados participando em mais de 60% das reuniões (12 meses);</p>	<p>a) Levantamento do número de moradores do condomínio acima dos 18 anos e de moradores associados, realizado pelos líderes comunitários;</p> <p>b) Ficha dos associados e listas de frequência das reuniões da associação;</p>
<p>2.1 Difusão de valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes que favoreçam a vida em comunidade (6 meses).</p> <p>2.2 Adoção de hábitos e costumes compatíveis com a saúde do meio ambiente (6 meses).</p> <p>2.3 Aumento do nível de conservação dos espaços e equipamentos públicos do condomínio (12 meses).</p>	<p>c) Pelo menos 30% dos moradores participando de ações educacionais (6 meses);</p> <p>d) Inexistência de lixo fora da casa de lixo;</p> <p>e) Pelo menos 30% dos moradores satisfeitos com o estado dos espaços de uso comum em 6 meses e 50% em 12 meses;</p>	<p>c) Levantamento do número de moradores e listas de presença das ações educacionais;</p> <p>d) Registros fotográficos;</p> <p>e) Pesquisas realizadas pelos líderes comunitários;</p>
<p>3.1 Apropriação, uso e transformação dos espaços comuns pela coletividade (6 meses).</p> <p>3.2 Fortalecimento do sentimento de pertencimento dos espaços comuns pelos moradores (12 meses).</p> <p>3.3 Integração dos moradores a comunidade (12 meses).</p>	<p>f) Pelo menos 60% dos moradores utilizando as áreas comuns do condomínio (6 meses);</p> <p>g) Pelo menos 40% dos moradores já tendo participado de ao menos uma mobilização para limpeza, recuperação ou preservação das áreas de uso comum (12 meses);</p> <p>h) Pelo menos 30% dos moradores considerando terem um ótimo relacionamento com os demais (12 meses);</p>	<p>f) Pesquisas realizadas pelos líderes comunitários;</p> <p>g) Pesquisas realizadas pelos líderes comunitários;</p> <p>h) Pesquisas realizadas pelos líderes comunitários;</p>
<p>4.1 Captação de recursos para custeio das despesas do projeto.</p> <p>4.2 Mobilização de recursos materiais, humanos e intelectuais para as necessidades do projeto.</p>	<p>i) Pelo menos 50% dos recursos pretendidos à realização do projeto captados ou mobilizados;</p>	<p>i) Relatórios do projeto.</p>
<p>5.1 Líderes comunitários capacitados, atuando como multiplicadores de conhecimento na comunidade visando à sustentabilidade da intervenção (12 meses).</p>	<p>j) Pelo menos 60% dos líderes comunitários que foram capacitados, atuando na comunidade (12 meses);</p>	<p>j) Relatórios do projeto;</p>

Atividades/Ações	Indicadores operacionais	Meios de verificação
<p>1.1.1 Realizar palestra para a comunidade abordando o tema: a importância da associação de moradores e da participação social para a comunidade.</p> <p>1.1.2 Mobilizar os moradores através de um grupo do aplicativo WhatsApp para realização da assembleia geral para criação da associação dos moradores.</p> <p>1.1.3 Realizar todos os tramites legais para a formalização da associação que são: eleição para escolha dos membros que iram compor a diretoria; preparar um livro de Atas; organizar fichas com os dados dos futuros associados; escrever um estatuto; registrar esse estatuto em cartório e providenciar o CNPJ.</p> <p>1.1.4 Construir a sede da associação.</p> <p>1.2.1 Realizar reuniões com os associados.</p> <p>1.2.2 Realizar assembleias com os associados.</p> <p>2.1.1 Realizar palestras abordando os temas: direito a moradia, convivência comunitária e em condomínio de apartamentos e outros assuntos sociais apropriados às características locais e a população atendida.</p> <p>2.1.2 Elaborar e distribuir manuais de regras de convivência para os moradores.</p> <p>2.1.3 Realizar oficinas com atividades lúdicas na comunidade.</p> <p>2.1.4 Realizar encontro para discussão dos rumos das ações educativas na comunidade.</p> <p>2.2.1 Elaborar material impresso contendo os temas abordados nas palestras para distribuição na comunidade.</p> <p>2.2.2 Realizar oficinas de descarte e reciclagem do lixo.</p> <p>2.2.3 Realizar palestras abordando os temas: resíduos sólidos, poluição sonora e outros assuntos ambientais.</p> <p>2.3.1 Realizar palestras sobre conservação de espaços e equipamentos públicos.</p> <p>2.3.2 Pesquisar e selecionar materiais em meios digitais contendo temas relacionados à conservação de espaços e equipamentos públicos e compartilhar através de redes sociais com os moradores.</p> <p>2.3.3 Realizar oficinas de reforma, restauração e manutenção de espaços e equipamentos públicos.</p>	<p>a) Pelo menos 70% das atividades (e ações) realizadas conforme cronograma e orçamento;</p> <p>b) Pelo menos 60% das atividades desenvolvidas com qualidade Alta, e não mais do que 40% delas realizadas com qualidade Satisfatória;</p> <p>c) Pelo menos 70% dos recursos necessários à realização das atividades foram acessados e disponibilizados no tempo e na forma adequada.</p>	<p>a) Ficha de registro de atividades e controle do orçamento;</p> <p>b) Ficha de avaliação de atividades;</p> <p>c) Controle orçamentário, relatórios financeiros e das atividades e resultados.</p>

<p>3.1.1 Construção de um parque infantil. 3.1.2 Criação de uma horta comunitária. 3.1.3 Construção de uma praça. 3.1.4 Construção de uma academia ao ar livre. 3.1.5 Recuperação da quadra esportiva. 3.1.6 Instalação de 8 lixeiras para resíduos recicláveis; 3.1.7 Realizar mutirões para limpeza, manutenção, recuperação e construção de espaços comuns.</p> <p>3.2.1 Realizar caminhada com líderes e moradores pelo condomínio mapeando e discutindo propostas para a utilização dos espaços disponíveis.</p> <p>3.3.1 Realizar feiras na comunidade de: artesanato, gastronomia, etc. 3.3.2 Criar uma escola de futebol. 3.3.3 Criar um grupo de capoeira. 3.3.4 Realizar aulas de dança. 3.3.5 Realizar aulas de ginástica. 3.3.6 Selecionar profissionais, verificando a disponibilidade destes na comunidade, para ministrarem aulas de: futebol, capoeira, dança e ginástica.</p> <p>4.1.1 Pesquisar entidades e editais com disponibilidade de recursos econômicos para fins compatíveis a este projeto. 4.1.2 Adaptar e submeter este projeto a essas entidades e editais para captação de recursos econômicos. 4.2.1 Pesquisar entidades e editais com disponibilidade de recursos materiais, humanos e intelectuais compatíveis a este projeto. 4.2.2 Adaptar e submeter este projeto a essas entidades e editais para captação de recursos materiais, humanos e intelectuais.</p> <p>5.1.1 Identificar e eleger lideranças comunitárias entre os moradores através de votação. 5.1.2 Selecionar cursos de capacitação compatíveis com os objetivos desse projeto, para as lideranças comunitárias. 5.1.3 Capacitar essas lideranças a fim de atuarem como multiplicadores do conhecimento na comunidade, elaborar relatórios das atividades do projeto e realizar pesquisas na comunidade. 5.1.4 Estabelecer plano de atividades educacionais e condominiais a serem desenvolvidas na comunidade.</p>	<p>a) Pelo menos 70% das atividades (e ações) realizadas conforme cronograma e orçamento;</p> <p>b) Pelo menos 60% das atividades desenvolvidas com qualidade Alta, e não mais do que 40% delas realizadas com qualidade Satisfatória;</p> <p>c) Pelo menos 70% dos recursos necessários à realização das atividades foram acessados e disponibilizados no tempo e na forma adequada.</p>	<p>a) Ficha de registro de atividades e controle do orçamento;</p> <p>b) Ficha de avaliação de atividades;</p> <p>c) Controle orçamentário, relatórios financeiros e das atividades e resultados.</p>
---	---	---

8. ESTRATÉGIAS DE VIABILIZAÇÃO

O plano de ação para viabilizar o projeto será desenvolvido junto com as lideranças da comunidade, que são os maiores conhecedores das dificuldades envolvidas na ação. A presente proposta prioriza a ampliação dos espaços de participação coletiva, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento do potencial comunitário, ou seja, sua inserção autônoma e consciente aos espaços da comunidade, criando e reforçando os laços.

Através da participação comunitária, se estabelece um campo favorável para a consolidação de uma cultura de exercícios da cidadania, onde as pessoas ao reconhecerem seus direitos e deveres, passam também a reivindicá-los e de fato exercitá-los.

Para captar recursos que vão viabilizar a execução desse projeto existem duas formas: uma forma é através da captação de recursos diretos pela associação de moradores, em editais privados e/ou de fundos públicos, ou fundos de organizações da sociedade civil que estejam alinhados aos objetivos desse projeto.

A outra forma seria através da apresentação do projeto a setores do poder público municipal. As parcerias são de suma importância para o desenvolvimento das ações previstas no presente projeto, bem como para a sua manutenção e sustentabilidade.

9. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Quadro 3 - Atividades

AÇÕES	Período/Mês											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Realizar uma palestra para a comunidade abordando o tema: a importância da associação de moradores e da participação social para a comunidade.	X											
Promover doze reuniões com os associados.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realizar duas assembleias com os associados.	X					X						
Realizar três palestras abordando os temas: direito a moradia, convivência comunitária e em condomínio de apartamentos e outros assuntos sociais apropriados às características locais e a população atendida;		X				X			X			
Elaborar e distribuir manuais de regras de convivência para os moradores.			X									
Realizar quatro oficinas com atividades lúdicas na comunidade		X			X		X					X
Realizar um encontro para discussão dos rumos das ações educativas na comunidade.						X						
Elaborar material impresso contendo os temas abordados nas palestras para distribuição na comunidade.			X									
Realizar duas oficinas de descarte e reciclagem do lixo.			X					X				
Realizar duas palestras abordando os temas: resíduos sólidos, poluição sonora e outros assuntos ambientais.			X					X				
Realizar duas palestras sobre conservação de espaços e equipamentos públicos				X			X					
Realizar três oficinas de reforma, restauração e manutenção de espaços e equipamentos públicos.				X			X			X		
Realizar dois mutirões para limpeza e manutenção dos espaços comuns.		X			X				X			
Realizar uma caminhada com líderes e moradores pelo condomínio mapeando e discutindo propostas para a utilização dos espaços disponíveis.		X										
Realizar quatro feiras na comunidade de: artesanato, gastronomia, etc.		X			X			X			X	
Realizar doze aulas de dança	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realizar doze aulas de ginástica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

10. ORÇAMENTOS

Quadro 4 - Orçamento: Recursos Humanos

RECURSOS HUMANOS – EQUIPE TÉCNICA SOCIAL				
Profissional	Atribuição	Horas técnicas (quantidade)	Horas técnicas (R\$ com encargos)	Custo total R\$
Palestrante	Palestra para a comunidade abordando o tema: a importância da associação de moradores e da participação social para a comunidade.	01	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Professor de dança	Ministrar aulas de danças.	12	R\$ 50,00	R\$ 600,00
Instrutor de ginástica	Ministrar aulas de futebol.	12	R\$ 50,00	R\$ 600,00
Palestrante	Palestras abordando os temas: convivência comunitária e em condômino de apartamentos, promoção da cidadania e outros assuntos sociais apropriados às características locais e a população atendida.	03	R\$ 100,00	R\$ 300,00
Oficineiro	Realizar oficinas com atividades lúdicas na comunidade.	02	R\$ 80,00	R\$ 160,00
Oficineiro	Realizar oficinas de descarte e reciclagem do lixo.	02	R\$ 80,00	R\$ 160,00
Palestrante	Realizar palestras abordando os temas: resíduos sólidos, poluição sonora e outros assuntos ambientais.	02	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Palestrante	Realizar palestras sobre conservação de espaços e equipamentos públicos	02	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Oficineiro	Realizar oficinas de reforma, restauração e manutenção de espaços e equipamentos públicos.	03	R\$ 80,00	R\$ 240,00
Gasto total com recursos humanos			R\$ 2.560,00	

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Quadro 5 – Orçamento Material

MATERIAL DE CONSUMO				
Descrição	Unidade	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Livro Ata 100 fls.	Unidade	02	R\$ 25,00	R\$ 50,00
Papel Oficio	Pacote (100fls)	20	R\$ 10,00	R\$ 200,00
Cartolinas	Unidade	10	R\$ 1,00	R\$ 10,00
Barbante	U/100 mts	01	R\$ 8,00	R\$ 8,00
Fita adesiva	Rolo	03	R\$ 5,00	R\$ 15,00
Caneta	Unidade	50	R\$ 1,00	R\$ 50,00
Quadro branco	Unidade	01	RS 60,00	R\$ 60,00
Cadeiras Plásticas	Unidade	30	R\$ 30,00	R\$ 900,00
Mesas Plásticas	Unidade	02	R\$ 70,00	R\$ 140,00
Impressora (colorida)	Unidade	01	R\$ 350,00	R\$ 350,00
Armário com chave	Unidade	01	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Pincel/Piloto	Unidade	10	R\$ 4,00	R\$ 40,00
Cola litro	Unidade	01	R\$ 20,00	R\$ 20,00
Bolas de couro nº 05	Unidade	02	R\$ 80,00	R\$ 160,00
Cones pequenos	Unidade	05	R\$ 10,00	R\$ 50,00
Kit de primeiro socorro	Unidade	01	R\$ 60,00	R\$ 60,00
Chuteira	Unidade	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00
Coletes	Unidade	20	R\$ 15,00	R\$ 300,00
Kit's esportivos: camisa, short, meião	Unidade	20	R\$ 30,00	R\$ 600,00
Caixa de som	Unidade	01	R\$ 800,00	R\$ 800,00
Bebedouro	Unidade	01	R\$ 700,00	R\$ 700,00
Copos descartáveis 200 ml	Cento	10	R\$ 3,00	R\$ 30,00
			R\$ 6.043,00	

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

11. REFERÊNCIAS

ARNSTEIN, Sherry R. Uma escala da participação cidadã. **Participe – Revista da Associação Brasileira para a Promoção da Participação**, Porto Alegre: Núcleo, jan, n. 2, 2002.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. Política Nacional de Habitação. Cadernos M.Cidades nº 4, Brasília, 2005.

CARDOSO, Adauto Lúcio, ARAUJO, Flavia de Sousa, JAENISCH, Samuel Thomas. **Morando no Limite: sobre padrões de localização e acessibilidade do Programa Minha Casa Minha Vida na Região Metropolitana do Rio de Janeiro**. Anpur, 2013.

CARVALHO, Camila; PATRÍCIO, Nuno; SCHUETT, Nils. **A importância das áreas de uso comum em projetos de habitação social: o caso programa Minha Casa Minha Vida**. Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento, v. 3, n. 2, p. 24- 35, 2014.

GOMES, MFCM. **Política de habitação e sustentabilidade urbana: Política de habitação popular e trabalho social**. Rio de Janeiro: DP&A. (Coleção Espaços do Desenvolvimento), 2005.

LAY, Maria Cristina Dias; REIS, Antônio Tarcísio da Luz. **Habitação Social: diferenças no papel de espaços abertos comunais segundo tipos habitacionais**. Trabalho apresentado no XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 20 p. Salvador, Ba, Anais da ANPUR, 2005.

RAHNEMA, M. **Participação**. In: SACHS, W. Dicionário do Desenvolvimento. Guia para o conhecimento como poder. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 190-210, 2000.